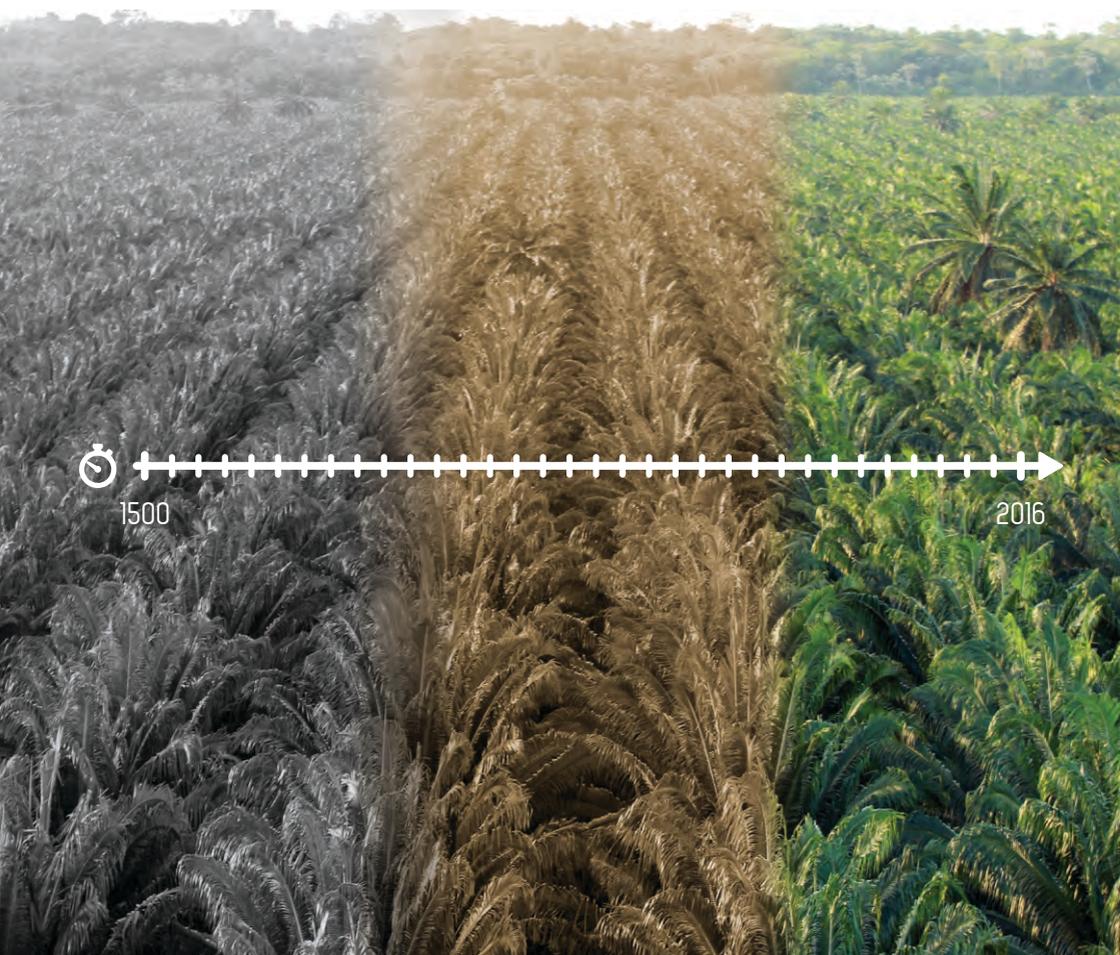


Cronologia do Cultivo do Dendzeiro na Amazônia



1500

2016

ISSN 1517-2201
Novembro, 2016

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 423

Cronologia do Cultivo do Dendezeiro na Amazônia

Alfredo Kingo Oyama Homma

Embrapa Amazônia Oriental
Belém, PA
2016

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n. CEP 66095-903 – Belém, PA.

Caixa Postal 48. CEP 66017-970 – Belém, PA.

Fone: (91) 3204-1000

Fax: (91) 3276-9845

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Disponível, também, no endereço: <https://www.embrapa.br/amazonia-oriental/publicacoes>

Comitê Local de Publicação

Presidente: *Silvio Brienza Júnior*

Secretário-Executivo: *Moacyr Bernardino Dias-Filho*

Membros: *Orlando dos Santos Watrin*

Eniel David Cruz

Sheila de Souza Correa de Melo

Regina Alves Rodrigues

Supervisão editorial e revisão de texto: *Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana*

Normalização bibliográfica: *Andréa Liliâne Pereira da Silva*

Tratamento de imagens e editoração eletrônica: *Vitor Trindade Lôbo*

Foto da capa: *Ronaldo Rosa*

1ª edição

1ª impressão (2016): 300 exemplares.

Publicação digitalizada (2016).

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amazônia Oriental

Homma, Algreto Kingo Oyama.

Cronologia do cultivo do dendezeiro na Amazônia / Alfredo Kingo Oyama Homma. – Belém, PA : Embrapa Amazônia Oriental, 2016.

48 f. : il. ; 15 cm x 21 cm. – (Documentos / Embrapa Amazônia Oriental, ISSN 1983-0513; 423).

1. Dendê. 2. Planta oleaginosa. 3. História. 4. Amazônia I. Título. II. Série.

CDD (21. ed.) 633.851811

© Embrapa 2016

Autor

Alfredo Kingo Oyama Homma

Engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Rural,
pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental,
Belém, PA

Apresentação

A história do cultivo de dendezeiro na Amazônia é bastante recente. Iniciou com introdução das sementes de dendezeiro, em 1942, provenientes da Bahia, por Francisco Coutinho de Oliveira (1903–1961), chefe do Campo Agrícola Lira Castro, pertencente ao Ministério da Agricultura.

Destacam-se os esforços de George O’Neill Addison (1916–1967), pesquisador do Instituto Agronômico do Norte (IAN), no período de 1944 a janeiro de 1955, quando efetuou os primeiros cruzamentos interespecíficos entre o caiaué existente no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi e o pólen do dendezeiro trazido por Francisco Coutinho de Oliveira, do Campo Agrícola Lira Castro.

Em 1951, Felisberto Cardoso de Camargo (1896–1977), então diretor do IAN, procedeu a introdução de dendezeiro proveniente do Congo Belga, da Estação Experimental de Yangambi, pertencente ao Institut National pour les Études Agronomiques du Congo Belge (Ineac). Dessa forma, a Embrapa Amazônia Oriental e suas antecessoras têm uma tradição de pesquisa com o dendezeiro. A partir de 1980, foi incorporada neste esforço de pesquisa com o dendezeiro a Embrapa Amazônia Ocidental, sediada em Manaus, e, em 2006, a Embrapa Agroenergia, sediada em Brasília.

Convém destacar a iniciativa de Clara Martins Pandolfo (1912–2009), funcionária da então SPVEA, quando, em 1963, toma a frente da iniciativa para implantar um polo produtor de dendê. Isto se concretizou em 1968, com o início do cultivo de dendezeiro na Estrada de Mosqueiro, que ficou bastante emblemático, atestando a viabilidade deste cultivo em escala comercial no Estado do Pará. Sem dúvida, cabe a Clara Pandolfo o mérito e o nosso reconhecimento pelos quase 200 mil hectares de dendezeiros plantados na Amazônia.

Apraz colocar à disposição do público o trabalho intitulado *Cronologia do cultivo do dendezeiro na Amazônia*, de autoria do pesquisador Alfredo Kingo Oyama Homma, que constitui o relato dos eventos mais importantes relacionados com o cultivo desta oleaginosa. O fio condutor estabelecido pelo autor torna as informações extremamente úteis para entendimento do desenvolvimento do cultivo dendezeiro Amazônia.

Adriano Venturieri

Chefe-Geral da Embrapa Amazônia Oriental

Sumário

Cronologia do Cultivo do Dendezeiro na Amazônia.....	9
Introdução.....	9
Antecedentes históricos	11
Fase Denpasa, Codenpa, Coopama, Camta.....	21
Fase Denpasa, Agromendes, Dentauá, Denam, Reasa, Crai, Agropalma, Palmasa, Aproden, Emade, Codepa	24
Fase Agropalma, Denpasa, CRA, Coacará, Caiaué, Marborges, Yossam e Palmasa.....	29
Fase Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil.....	37
Conclusão	43
Referências.....	45
Literatura recomendada.....	47

Cronologia do Cultivo do Dendezeiro na Amazônia

Alfredo Kingo Oyama Homma

Introdução

Esta publicação mostra a cronologia do cultivo de dendezeiro na região amazônica desde a sua introdução, no início da década de 1940, por meio de sementes provenientes de dendezais subespontâneos da Bahia. A cultura do dendezeiro teve diversas fases, com credibilidade como planta econômica, mediante o plantio experimental realizado pela Sudam, em 1968, em contraposição ao aproveitamento das oleaginosas nativas, seguindo-se a fase Denpasa, durante as décadas de 1970 e 1980, a fase Agropalma, a partir da década de 1990, e a expansão de grandes empresas planejadas para produção de biodiesel, a partir da década de 2010, as quais foram revertidas com a crise econômica (ALBUQUERQUE; LIBONATI, 1964; HOMMA, 2003; HOMMA; FURLAN JÚNIOR, 2001).

Os ciclos econômicos na Amazônia têm apresentado uma fase de expansão, de consolidação e de declínio, com a transferência de mazelas e problemas para o ciclo seguinte, sem conseguir a sua efetiva manutenção. Espera-se que este fenômeno não ocorra com o dendezeiro. A existência de retardamento científico-tecnológico, a incapacidade de geração de conhecimentos para superar os problemas surgidos e a adoção de políticas equivocadas e sujeitas a flutuações têm se constituído nas principais limitações para a maioria dos ciclos econômicos.

A existência de mercado insatisfeito sugere a necessidade de plantio de no mínimo o dobro da atual área plantada. Por sua vez, a visão errônea do mercado, traduzida em propostas mirabolantes, sem estar em consonância com a capacidade de evolução das organizações sociais, tem conduzido à perda de credibilidade e de sustentabilidade para várias iniciativas na Amazônia. Esta sustentabilidade deve ser vista no sentido global, para a integração com outras atividades econômicas e com as políticas públicas.

O dendzeiro é uma palmeira nativa das áreas florestadas da parte ocidental e central da África. Smith et al. (1992) afirmam que o dendzeiro sofreu uma domesticação primitiva no Chad e, há cinco mil anos do presente, foi levado para o Sudão. Estima-se que, antes da presença dos europeus, o dendzeiro da Bacia do Congo foi levado para o leste da África. Os povos africanos devem ter levado o dendzeiro para Madagascar, costa do Quênia, Pemba (Tanzânia) e Zanzibar (Tanzânia) no século 10. Os holandeses introduziram o dendzeiro no Sudeste Asiático. Em 1848, o Bogor Botanic Garden recebeu quatro partidas de sementes, sendo duas do Amsterdam Botanic Garden e duas da Ilha de Reunião. O Singapore Botanic Garden obteve sementes de Java em 1870 e promoveu a distribuição na Península Malaia e em Sumatra.

Em 1900, a Nigéria produzia todo o óleo de dendê comercializado no mercado mundial, o qual representava 88% do valor de suas exportações. A Malásia começou as exportações de óleo de dendê em 1926 e atualmente domina o mercado mundial. Em 1940, a área plantada de dendzeiro na Malásia consistia em pouco mais de 30 mil hectares. Na década de 1970, passou para 400 mil hectares e, por volta de 1980, em torno de um milhão de hectares (SMITH et al., 1992). Em 1964, o óleo de dendê e o óleo de soja eram equivalentes no comércio mundial de óleos vegetais e animais. A produção mundial de óleo de dendê mais que dobrou durante a década de 1970 e, em meados da década de 1980, o óleo de dendê representava aproximadamente metade do comércio mundial de óleos vegetais. Em

1978, ocorreu a mudança do eixo produtor de óleo de dendê da África para a Ásia. Em 1986, o óleo de dendê no comércio mundial era 3,5 vezes superior ao óleo de soja (SMITH et al., 1992).

A cultura do dendzeiro apresenta grandes perspectivas para sua consolidação como geradora de empregos e renda e utilização de áreas desmatadas. Sua inserção no ciclo emergente de mercado de serviços ambientais é viável desde que seja entendida como componente integral da atividade econômica regional. Uma parte dos lucros auferidos por esta atividade deve ser investida para garantir a sua sustentabilidade em longo prazo.

A seguir, são enfocados os eventos mais importantes ocorridos na Amazônia, procurando entender o atual momento histórico da expansão dessa atividade e tirar as lições da história para o desenvolvimento dessa cultura.

Antecedentes históricos

A compreensão do fenômeno histórico decorre de fatos e eventos que pela sua importância são visíveis, como foi o assassinato de Getúlio Vargas (1882–1954) em 24 de agosto de 1954, a descida do primeiro homem na lua em 20 de julho de 1969, entre outros. São fatos históricos visíveis e perceptíveis no momento em que ocorreram.

Outra categoria de fenômeno refere-se a fatos históricos invisíveis, que só serão percebidos depois de muito tempo. É bem provável que quando Henry Alexander Wickham (1846–1928) procedeu o carregamento das 70 mil sementes de seringueira do povoado de Boim, em 1876, situado à margem esquerda do Rio Tapajós, não estava ciente de que aquele ato iria provocar o maior caos econômico, social e político da Amazônia.

Outro aspecto importante refere-se a eventos e fatos desconhecidos, mas que exercem grande influência nos rumos dos acontecimentos. Por

exemplo, no caso do dendê, a falta de controle do amarelecimento fatal pode constituir no ponto de mutação no futuro desenvolvimento dessa atividade na Amazônia.

Finalmente, o quarto aspecto a considerar é a dimensão humana de que em qualquer cronologia sempre existem homens e mulheres que mudaram o eixo da História, que ao menor sinal de perigo não se conformaram em buscar um abrigo seguro, mas enfrentaram ideias preconcebidas, preconceitos e políticas dominantes para dar novos rumos à sociedade.

1501

Início da escravidão no Novo Mundo, que começa nas ilhas antilhanas. A maioria dos textos menciona que foram os escravos que trouxeram as sementes de dendezeiros. Provavelmente devem ter sido os feitores de escravos que trouxeram as sementes de dendezeiros.

1510

Entrada de 250 negros para as ilhas antilhanas (Jamaica, Cuba, São Domingos, Haiti). Acredita-se que a Jamaica tenha sido o primeiro local onde o dendezeiro foi introduzido no Novo Mundo.

1539 – 1542

Chegada dos primeiros escravos no Brasil, na Capitania de Pernambuco, de Duarte Coelho Pereira (1485–1554). Pode-se especular a partir desta data a provável entrada de dendezeiros no Brasil trazidos pelos feitores de escravos.

1559

29 de março: Alvará endereçado de Lisboa ao capitão da Ilha de São Tomé, autorizando 120 escravos para cada senhor de engenho.

1848

Entrada do dendzeiro na Indonésia como planta ornamental, em Bogor.

1902

Fundação inicial da ADM. George A. Archer e John W. Daniels iniciam atividades de esmagamento de grãos. Em 1923, a Archer-Daniels Linseed Company adquire a Midland Linseed Products Company dando início à Archer-Daniels-Midland Company.

1911

Início dos plantios comerciais de dendzeiros na Indonésia.

1917

Início dos plantios de dendzeiros na Malásia.

1926

United Fruit Co. (1899–1970) inicia cultivos de dendzeiros em Honduras. Esta empresa seria modificada para United Brands (1970–1984) e posteriormente para Chiquita Brands International.

1940

8 de abril: Plantio de 30 mudas de caiaué com 2 anos de idade no Campo Agrícola Lira Castro, situado no km 18 da Estrada de Ferro Bragança, que iniciaram a floração em fevereiro, a frutificação em maio e a primeira colheita em novembro de 1941. As palmeiras de caiaué plantadas no Museu Paraense Emílio Goeldi, apesar de terem mais de 15 anos, ainda não haviam formado os órgãos reprodutores (CARDOSO, 1942). Provavelmente, isto se trata de uma imprecisão de Cardoso (1942), pois nas piores condições as inflorescências

masculinas são emitidas. Cardoso (1942) estima a produção de 20 kg de fruto/planta, com rendimento de 2,440 kg de óleo de polpa e 1,120 kg de óleo de amêndoa/planta e 855 kg de óleo/ha, considerando 240 plantas/ha.

1941

Criação do Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO), que perdurou até 1984.

1942

Francisco Coutinho de Oliveira (1903–1961), chefe do Campo Agrícola Lira Castro, técnico da Secção de Fomento Agrícola no Estado do Pará, do Ministério da Agricultura, introduz sementes de dendzeiro subespontâneos da Bahia e planta no Campo Agrícola Lira Castro.

1949

No período de 28 de fevereiro a 17 de março, o botânico Ricardo de Lemos Froés (1891–1960), atendendo pedido dos Irmãos Lever & Cia (Lever Brothers), atual Unilever, estabelecida no Brasil em 1929, estuda o dendzeiro nativo (*Elaeis melanococca*) quanto à distribuição e possibilidade de aproveitamento ao longo do Rio Urubu (São José das Pedras, Lago Grande, São Francisco, Maracarana), Rio Madeira (Borba, Santa Izabel), Rio Solimões (Tefé e arredores), Rio Negro (Rio Tarumã) e no Estado do Pará (várzeas altas do Rio Guamá até São Miguel do Guamá) (Relatório IAN, 1952). Havia grande escassez de óleos vegetais, tanto que a Unilever resolveu efetuar plantios de dendzeiros na África e adquiriu uma frota de navios baleeiros, para garantir o suprimento de óleos vegetais e animais (HISTÓRIA..., 2015).

Sementes de dendzeiro subespontâneos da Bahia são introduzidas no Instituto Agronômico do Norte (IAN).

George O'Neill Addison (1916–1967), pesquisador do IAN no período de 1944 a janeiro de 1955, efetuou os primeiros cruzamentos interespecíficos entre o caiaué (♀) existente em diversos locais do parque zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, com o pólen do dendzeiro (♂) trazido por Francisco Coutinho de Oliveira, do Campo Agrícola Lira Castro (FERREIRA; QUADROS, 2006; HOMMA; FURLAN JÚNIOR, 2001; HOMMA, 2016).

1951

Felisberto Cardoso de Camargo (1896–1977) procede a troca de sementes de dendzeiro com a Unilever, mediante entrega de sementes de cacaueteiro e seringueira. A colaboração prestada pelo IAN para a Unilever facilitou este intercâmbio.

Início das pesquisas com dendzeiros no IAN, com sementes provenientes do Congo Belga, da Estação Experimental de Yangambi, pertencente ao Institut National pour les Études Agronomiques du Congo Belge (Ineac).

Yangambi Research Station foi fundada e mantida pelos belgas entre os anos 1930 e 1960, mantendo um avançado complexo de pesquisa. Em 1960, com a independência do Congo, os programas de pesquisa sofreram descontinuidade.

Julho: João Murça Pires (1917–1994) efetua prospecção de dendzeiros *Tenera* subespontâneos na Bahia, em Salvador, Itaparica, Queimadas, Cruz das Almas, Valença, Taparoá e Camamú que atendiam ao mercado da Usina de Volta Redonda (Relatório IAN, 1952).

1952

George O'Neill Addison relata no Relatório do IAN de 1952: "Sob esse ponto de vista, instalamos este ano os primeiros campos de multiplicação, contendo material de *Elaeis guineensis* (dendê) e

E. oleifera (caiaué), bem como alguns híbridos dessas duas espécies, obtidas de nossos cruzamentos há 2 anos”.

1953

João Murça Pires comenta em artigo publicado em 1953:

Experiências feitas aqui no IAN pelo colega agrônomo George O’Neill Addison e no Congo Belga por Vanderweyen, vieram comprovar a grande afinidade existente entre o dendê africano e o americano, de tal sorte que as duas plantas se cruzam com bastante facilidade. Aqui nos campos do IAN possuímos cerca de 600 plantas híbridas de caiaué x dendê, com mais de 2 anos de idade (PIRES, 1953).

1955

Estabelecimento de convênio entre o IAN e a SPVEA para produção de mudas de dendzeiros. Distribuição de 65 mil mudas e 160 mil sementes, entre maio de 1955 e janeiro de 1956.

Instalação da colônia do Guamá, no Município de Santa Isabel do Pará, de brasileiros e japoneses.

Chegada de 15 famílias de imigrantes japoneses expulsos de Belterra para Santa Isabel do Pará.

Foi realizada em Belém, no Instituto Agronômico do Norte, a 6ª Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil. Neste evento, foi apresentado o trabalho *Considerações relativas à sistemática de algumas plantas úteis* pelos pesquisadores George O’Neill Addison e João Murça Pires, sobre o cruzamento do dendzeiro africano com o caiaué (ADDISON; PIRES, 1957).

1956

30 de maio: Fundação da Cooperativa Agrícola Mista de Santa Izabel do Pará.

O botânico Paul Desirè Ledoux (– + 1984), professor da Universidade de Bruxelas, contratado pelo Ipean em 1951, introduziu sementes de dendzeiro procedentes da Nicarágua, pertencentes à United Fruit Co. e identificadas como Java Dura e Dura Deli, que foram plantadas em 1957, no IAN.

1957

Entrada de imigrantes japoneses, para a fracassada tentativa de plantio de arroz irrigado na colônia de Guamá.

José Maria Pinheiro Conduru (1929–1987), pesquisador do IAN, efetua prospecção de caiaué no trecho Manaus-Itacoatiara, com destaque no Paraná da Eva.

Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, diretor do Instituto de Óleos, após estudar na África e na Malásia os programas de pesquisa com oleaginosas, recomenda o acordo com o ex-Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO), que havia criado as Estações de La Mé, Costa do Marfim e Pobé (Dahomei/Benin), com trabalhos sobre dendzeiro desde 1923.

Publicação do primeiro trabalho sobre dendzeiro na Amazônia, por José Maria Pinheiro Conduru, intitulado *Notas Sumárias sobre a Cultura do Dendê na Amazônia* (CONDURU, 1957).

1958

Esforços do Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho se traduzem no acordo bilateral entre o governo brasileiro, por meio do Departamento

de Pesquisa e Experimentação Agropecuária, e o governo francês, por meio do Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Cooperação Técnica Bilateral, envolvendo o IRHO, com a vinda de uma missão francesa.

1959

Publicação do trabalho *Dendê; melhoramento quanto ao endocarpo*, na Revista Norte Agrônômico.

5 de outubro a 5 de dezembro: Vinda da missão francesa constituída por M. Ollagnier e O. Maria-Sube. A produção de óleo de dendê no País era de apenas 3 mil toneladas e importação de mesma quantidade. Existiam plantios da Sociedade Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (Ituberá), Sociedade Euluz S.A. (Taperoá) e Odebrecht (Valença). A debulha utilizada pela Matarazzo era manual (300 kg/hora) e a produção de óleo era de 5 t/mês.

Na sede do IAN existiam 5,3 mil palmeiras de dendzeiro, das quais 1,6 mil eram provenientes de sementes da Bahia e o restante, da Nigéria, decorrentes do acordo com a Unilever.

1960

Edmar Mota Goés, técnico do Banco de Crédito da Amazônia à disposição da SPVEA, enfatiza o cultivo do dendzeiro.

1961

4 de março: Japoneses da fracassada colônia do Guamá mudam para a colônia Paes de Carvalho, em Alenquer.

Construção no Ipean do primeiro germinador isotérmico do País, pelo Prof. Alfonso Wisniewski (1918–1993), utilizando para produção de calor material vegetal de fácil fermentação.

José Maria Pinheiro Conduru (1929–1987) publica na Revista Norte Agrônômico um artigo intitulado *A Cultura do Dendê tem Possibilidades na Amazônia*, recomendando a região do Acará para o cultivo.

Cooperativa Agrícola Mista Paraense, sediada em Santa Isabel do Pará, conta com 65 sócios, 120 mil pés de pimenta-do-reino, 600 t de produção, 100 ha com hortaliças, 20 ha de frutas e 3 mil aves.

1962

Fundação da Óleos de Palma S.A. Agroindustrial (Opalma), pelo empresário baiano Euvaldo Luz, Município de Taperoá, distante 280 km de Salvador.

Criação da Federación Nacional de Cultivadores de Palma de Aceite (Fedepalma), na Colômbia.

1963

Clara Martins Pandolfo (1912–2009) toma a frente da iniciativa para implantar um polo produtor de dendê e uma usina de beneficiamento, apresentando proposta à Comissão de Planejamento da então SPVEA. Esta proposta foi analisada por Nady Bastos Genu (1915–1998), Henrique Osaqui (1932–2013) e Miguel Cunha Filho.

1964/1965

Material do IRHO foi introduzido em Belém para a implantação do projeto da Sudam/IRHO.

1964

José Maria Pinheiro Conduru e Laudelino Pinto Soares (+ 2012) são contratados pelo Idesp para a elaboração do “Planejamento para a

Implantação da Cultura do Dendezeiro no Pará". Neste plano, fica estabelecido um plantio de mil hectares, a construção da usina pela Sagri e 2 mil hectares de plantios de produtores, indicando como possíveis locais Acará/Moju ou Abaetetuba/Igarapé-Miri/Moju.

1965

Outubro: Assinatura do acordo SPVEA/IRHO.

Desativada a Estrada de Ferro de Bragança.

1966

Instalação de duas unidades de observação com dendezeiros no Amapá, uma em Munguba em área de floresta com 30 ha e outra em Limão com 5 ha em área de cerrado.

1º de setembro: Deputado estadual Jorge Wilson Arbage (1924), por meio de projeto de lei submetido à Assembleia Legislativa do Estado do Pará, instituiu o Dia da Pimenta-do-reino.

Fundação da Companhia Têxtil de Castanhal, por Brenno Pacheco Borges (1910–1984), que começou a funcionar em setembro de 1968, instalada em Castanhal, para absorver a produção de malva do Nordeste Paraense.

1968

Início do cultivo do dendezeiro na Estrada de Mosqueiro, na localidade de Jenipaúba, no Município de Benevides, atual Município de Santa Bárbara, em torno de 3 mil hectares, pela Sudam, atualmente pertencente ao Grupo Ovídio Miranda Brito (1918–1983), sendo 1,5 mil hectares da atual Denpasa e 1,5 mil hectares de pequenos produtores.

1970

Junho: Akihiro Shirokihara (1923–), membro do movimento religioso Tenrikyo, nascido no Japão, em 1938, preocupado com a situação dos japoneses às voltas com grandes prejuízos com a expansão do *Fusarium* nos pimentais, obteve sementes de mamão, desenvolvidas na University of Hawaii, da variedade Sunrise Solo, permitindo que Azuma Maruoka (1911–), em 1971, obtivesse a primeira safra de mamão Havaí, no Município de Santo Antônio do Tauá.

1972

Ministério do Interior ordena a transferência do plantio de dendezeiros da Sudam para a iniciativa privada.

1973

Junho: Lançamento do Projeto Dendê pela Secretaria de Estado de Agricultura do Estado do Pará (PARÁ..., 1973).

Fase Denpasa, Codenpa, Coopama, Camta

Destaca-se o papel da Denpasa, como um grande experimento que permitiu a expansão da dendeicultura na Amazônia, repetindo sempre o processo de tentativa e acerto nas atividades agrícolas.

A importância do desenvolvimento de C&T para garantir a segurança dos investimentos nesta cultura pode ser evidenciada pelo pronunciamento de Raimundo Luiz Rocha de Souza (*in memoriam*), diretor-técnico da Denpasa e Coacara, no Workshop sobre a Cultura do Dendê, realizado em Manaus, de 24 a 27 de outubro de 1995: “A Embrapa teve um período áureo de efetiva participação nas pesquisas com o PNP Dendê até 1985, após esse período, as pesquisas praticamente pararam e caíram num espaço vazio”. A atuação do

Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (1980–1989), sediado em Manaus, e o estabelecimento das áreas produtivas no Estado do Pará constituíram um equívoco para o desenvolvimento desta atividade. Com o lançamento do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil, em 2010, um hiato de 21 anos de pesquisas com dendzeiro foi contornado, graças ao esforço abnegado de poucos pesquisadores remanescentes.

1971–1975

Gestão do governador Fernando José de Leão Guilhon (1920–1976), que teve como Secretário da Agricultura Eurico Pinheiro (1927–2011), quando foi implantado o Projeto Dendê, atingindo as necessidades das plantações satélites da Denpasa.

1974

Projeto de Dendê sai da órbita da Sudam e passa a constituir o consórcio HVA International (holandês) com plantios no Suriname, Cotia Trading e a Dendê do Pará Ltda (Denpal), mais tarde com a denominação de Denpasa.

Aparecimento dos primeiros casos isolados de Amarelecimento Fatal (AF) nos plantios da Denpasa, em 25 palmeiras.

Os franceses registram a patente mundial sobre a cultura de tecidos de dendzeiro, cujas pesquisas foram iniciadas em 1970.

1975

Organização da Cooperativa Agrícola Mista Paraense, com sede em Santa Izabel do Pará, com 26 agricultores, iniciando o plantio de 50 mil palmeiras. Posteriormente seria constituída a Companhia de Dendê Norte Paraense (Codempa), para atender aos plantios dos cooperados.

1976

Inauguração da fábrica de beneficiamento de óleo de palma da Denpasa.

Criação da Cooperativa Agrícola Mista da Amazônia (Coopama), em Castanhal. Os agricultores japoneses tiveram interesse na cultura do dendezeiro, para aproveitar as áreas dos pimentais decadentes.

Denpasa apresenta projeto na Sudam com a participação da Açucareira Grão-Pará Indústrias Reunidas (22%), incorporando a Gleba Aracy, contígua ao projeto.

1978

Início da implantação da Companhia de Dendê do Amapá (Codepa), pertencente ao Grupo Icomi, em Porto Grande, Amapá, sendo o primeiro plantio realizado em 1980 e o último em 1987.

Mudança do eixo produtor de óleo de dendê da África para a Ásia.

1979

International Fund Corporation concede um empréstimo de 3,5 milhões de dólares para a Denpasa.

Início dos plantios de dendezeiro no Município de Santa Isabel do Pará, nas antigas áreas de pimentais.

Fase Denpasa, Agromendes, Dentauá, Denam, Reasa, Crai, Agropalma, Palmasa, Aproden, Emade, Codepa

O financiamento da pesquisa agropecuária pelos setores público e privado nas regiões em desenvolvimento não é suplementar. A redução da contribuição do governo não irá mobilizar investimentos adicionais por parte do setor privado. Esta relação tem caráter complementar, ou seja, o aumento dos investimentos no setor público pode ser complementado pelo setor privado, resultando, assim, no aumento do investimento total na pesquisa agropecuária. Apesar dessa hipótese, o setor empresarial deve participar com maiores investimentos em C&T, sob pena de correr grandes riscos no futuro. Essa assertiva é válida, também, para o setor madeireiro, pecuário, pimenta-do-reino, entre outros, nos quais a visão míope do empresário frente à escassez de recursos em C&T pode comprometer a sustentabilidade das atividades no futuro.

1980

20 de outubro: Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira passa a ser o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê.

22 de outubro: Governo brasileiro criou o Programa Nacional de Óleos Vegetais para Fins Energéticos (Pro-óleo), para efetuar a mistura do óleo de dendê com óleo diesel e uso em motores próprios. Infelizmente esse programa não foi para frente, em razão da queda nos preços internacionais de petróleo.

Criação do Programa Nacional de Pesquisa do Dendê, para eliminar a dependência de sementes comerciais, com a introdução de material em avançado estágio de melhoramento genético procedente do Cirad (ex-IRHO), rica coleção de germoplasma da cultura, e enriquecer o Banco de Germoplasma com uma coleção de caiaué e dendzeiro

subespontâneos da Bahia; melhoramento genético para obter material de alta produtividade; teve o período áureo até 1985.

No País, havia 11 mil hectares de dendzeiros plantados e produção de 20 mil toneladas/ano.

Aprovação do projeto Dendê da Amazônia S.A. (Denam), na Sudam, para implantação em São Domingos do Capim, sendo participantes a Corpus Participações e Comércio Ltda. e a Enterpa S.A. Foi realizado somente o plantio e está completamente abandonado.

Implantação no Amapá, pela empresa Icomi, de plantio comercial em área de cerrado, de 750 ha de dendzeiros.

Reflorestadora da Amazônia S.A. (Reasa), por meio do Fundo de Investimentos Setoriais (FISSET) e da Sudam, apresenta proposta para implantação de projeto com dendzeiros no km 11,5 da Estrada Moju-Acará, que seria adquirido em parte pela Marborges em 1990.

1981

Compra pela Denpasa de gleba de 27,5 mil hectares no Município de Acará, onde foi implantado o Projeto Companhia Agrícola do Acará (Coacará).

Grupo Agropalma inicia suas atividades em Moju.

Inauguração da Companhia de Dendê do Amapá (Codepa), pertencente ao Grupo Icomi, em Porto Grande, Amapá, que seria adquirido pelo Grupo Yamaguchi em 1998, passando a denominar-se Companhia de Palma do Amapá Ltda. (Copalma).

Novembro: Mendes Júnior Agrícola do Pará S.A. (Agromendes) tem seu projeto aprovado na Sudam, para ser implantado em Acará, sendo posteriormente incorporado ao Grupo Agropalma.

1982

Início da implantação da Empresa Amazonense de Dendê (Emade), em Tefé, com recursos do governo federal e Banco Mundial, completamente abandonada e atualmente com suas terras invadidas e utilizadas para cultivos anuais pelos invasores. Foi seriamente atacada pelo Amarelecimento Fatal.

22 de fevereiro: Fundação da Dendê do Tauá S.A. (Dentauá), no Município de Santo Antônio do Tauá.

Cisão entre os cooperados da Cooperativa Agrícola Mista Paraense (Codempa), nascendo a Dendê do Tauá Ltda. (Dentauá), com sete sócios quotistas, que obtém financiamento do BNCC. Mil hectares de dendezeiros são plantados em 1983.

Implantação da Estação Experimental do Dendê do Rio Urubu, Amazonas.

Expedição para coleta de germoplasma de caiaué, *Elaeis oleifera* HBK, no período de 27 de agosto a 11 de novembro, obtendo-se 53 populações, 248 acessos e coletadas 75 mil sementes.

Banco Mundial publica um relatório confidencial questionando quanto à viabilidade do óleo de palma como substituto do óleo diesel e da expansão da dendeicultura na Amazônia Ocidental.

Dezembro: Sudam aprova o projeto da Companhia Real Agroindustrial (Crai), sendo posteriormente incorporado ao Grupo Agropalma.

1983

Plantio da Agropalma alcançava 5.060 ha.

1984

Terceira Mesa Redonda sobre Palma Aceitera, realizada em Belém.

Início das grandes perdas devido ao alastramento do Amarelecimento Fatal no plantio da Denpasa, atingindo mil hectares.

Implantação da Óleos Campeão, de propriedade da família Iuchi, em Santa Izabel do Pará, que funcionou até a década de 1990. Usina processadora com capacidade de 1,5 t de cachos de frutos frescos/hora.

Noboru Oya e Hidehiko Fujiwara, pelos seus trabalhos de difusão do mamoeiro hawai, receberam o Prêmio Kiyoshi Yamamoto.

Criação do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad).

1985

Implantação da Companhia Agroindustrial do Pará (Agropar), pertencente ao Grupo Agropalma.

Início das atividades da Agroindustrial Palmasa S.A.

Novembro: Introdução de pupas de três insetos polinizadores de dendzeiros da Costa do Marfim – *Elaeidobius plagiatus*, *Elaeidobius singularis* e *Elaeidobius kamerunicus*, antes restrita apenas à espécie nacional *Elaeidobius subvittatus*.

Início de operação da Dendê de Moema S.A.

1986

Associação dos Produtores de Dendê do Pará e Amapá (Aproden) solicita o empenho da Embrapa na pesquisa sobre o Amarelecimento Fatal. A Aproden encerraria suas atividades em 1994.

Com o apoio da Aproden, em abril foram liberados para os produtores os três insetos polinizadores introduzidos na Costa do Marfim.

Realização do primeiro plantio de dendzeiro da Coacará.

Início das atividades da Dendê de Moema S.A, em Santa Izabel do Pará.

Fundação da ASD Costa Rica, para a produção e comercialização de sementes de dendzeiros, assumindo os trabalhos e material genético pertencentes à United Fruit Co.

1987

Incidência do Amarelecimento Fatal já atingia 16% de palmeiras doentes e eliminadas ou 45.856 palmeiras, plantadas entre 1968 a 1979, da Denpasa.

1989

8 de fevereiro: Reformulação da Cooperativa Agrícola Mista de Santa Izabel do Pará para Cooperativa Agrícola Mista Paraense Ltda. (Cooparaense) que, entre outras atribuições, administra a plantação e a usina de óleo de dendê através da Codenpa

11 de julho: O Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê e a Uepae-Manaus se fundem, transformando-se no Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia. Com esta decisão, as pesquisas com seringueira e dendzeiro perderam prioridade. Ocorreu a transferência do eixo do conhecimento da seringueira para o Sudeste e as pesquisas

com dendezeiro foram conduzidas por apenas um grupo restrito de pesquisadores com muita dificuldade até o lançamento do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil, em 6 de maio de 2010.

Aquisição, pela empresa Agropalma, de duas áreas próximas, constituindo a Companhia Agroindustrial do Pará (Agropar) e a Amapalma (Amapalma S.A.).

Fase Agropalma, Denpasa, CRA, Coacará, Caiaué, Marborges, Yossam e Palmasa

Há necessidade de maior organização dos produtores, como instrumento de diálogo com a sociedade, a exemplo da extinta Aproden. A prioridade para pequenos produtores, por ser intensiva em mão de obra, contornará os conflitos ambientais e trabalhistas, inaugurando a nova fase de expansão de dendezaís no Estado do Pará.

É necessário se considerar a cultura do dendezeiro integrada às demais atividades produtivas em níveis local e regional, por exemplo, enfocando a produção de alimentos, para sustentar a mão de obra utilizada nos dendezaís, o treinamento de recursos humanos, entre outros. Há necessidade de determinar o potencial real para a cultura na região amazônica, considerando apenas o uso de áreas desmatadas e o cultivo de dendezeiro como programa de compensação ecológica, promovendo o aproveitamento de áreas aptas, que já estão alteradas.

É importante a expansão controlada da cultura, adequando com o desenvolvimento paralelo do aparelho socioeconômico, sob risco de criar entraves futuros. A política atual deve estar voltada, em primeiro plano, para a substituição de importações, no mínimo dobrando a atual área plantada. A região amazônica não se cansa de procurar sua vocação econômica, muitas e vãs têm sido as tentativas de fazer desta região tropical um polo de desenvolvimento agrícola; realizá-la requer

coragem, desprendimento e visão de futuro. A plena compreensão das lições da História é que vai determinar os rumos que serão avaliados no futuro.

1990

Início dos plantios da Caiauê Agroindustrial S.A., no Distrito Agropecuário da Suframa.

Aproximadamente 400 ha de dendzeiros da Denpasa foram afetados pelo Amarelecimento Fatal.

1991

Início da comercialização de sementes de dendzeiro da Estação Experimental do Dendê do Rio Urubu.

Implantação da unidade de beneficiamento da Palmasa, com capacidade para 9 t de cachos de frutos frescos/hora.

Julho: Implantação da unidade de beneficiamento da Marborges Norte Industrial, com capacidade para 9 t de cachos de fruta fresca/hora, inaugurada em 1992.

O governo brasileiro reduziu a zero a alíquota de importação de óleo de palma, prejudicando a agroindústria nacional.

1993

Implantação da unidade de beneficiamento da Companhia Agrícola do Acará (Coacará), com capacidade para 20 t de cachos de frutos frescos/hora.

1994

Implantação da unidade de beneficiamento da Caiauê Agroindustrial, com capacidade inicial para 6 t de cachos de frutos frescos/hora, localizada no Distrito Agropecuário da Suframa, km 81 da Rodovia BR-174.

16 de abril: Termina a greve de três semanas dos trabalhadores da Denpasa, no Acará.

Início do funcionamento da Refinaria de Óleos Vegetais do Norte Ltda (Refinorte), com capacidade para o refino de 75 t/dia.

1995

24 a 27 de outubro: Realizado o Workshop sobre a Cultura do Dendê, em Manaus, Amazonas.

Dezembro: Realizado o Primeiro Encontro Técnico Nacional sobre o Amarelecimento Fatal do Dendezeiro, em Belém.

1996

Refinorte suspende suas atividades

1997

Implantação da Amapalma S.A., pertencente ao Grupo Agropalma.

Abril: Agropalma recebe a certificação *kosher*, pela qualidade dos processos de fabricação, atendendo aos requisitos da comunidade judaica.

Governo do Estado do Pará cria o Grupo de Estudos de Propostas Estratégicas (Gepe), enfatizando a expansão do cultivo do dendezeiro.

No Natal, 180 famílias da Vila Boa Esperança, no Município de Moju, recebem energia elétrica a partir de geradores movidos a óleo de palma. Outra experiência foi implantada, posteriormente, na Vila Boa União, Município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas.

No final do ano, entra em operação a Companhia Refinadora da Amazônia (CRA), do Grupo Agropalma, no Tapanã, em Belém, com o objetivo de diversificar sua linha de produtos, com a oferta de óleos de palma e palmiste refinados, assim como oleína e estearina de palma, refinadas.

Paralisação das atividades da Dendê de Moema S.A.

1999

8 de julho: Em Brasília, é realizado o Seminário "Óleo de Palma: Aplicação e Nutrição", organizado pelo Conselho de Promoção do Óleo de Palma da Malásia.

Entrada em operação da Refinaria Yossam Ltda, em Santa Izabel do Pará, do Grupo Kabacznic, com capacidade de 36 mil toneladas/ano. O plantio está localizado no Município de Bonito, a 200 km de Belém.

2000

No Assentamento Tarumã-Mirim, no km 21, da Rodovia BR-174, foi implantado um viveiro para produção de mudas de dendzeireiro, sem concretizar o plantio definitivo.

Coacará muda de controle acionário, passando a pertencer ao grupo Agropalma e passa a se chamar Companhia Palmares da Amazônia, também produtora de óleo de palma e palmiste.

Seminário Internacional “Agronegócio do dendê: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”, no período de 16 a 19 de outubro, em Belém.

Lançamento do livro *A cultura do dendzeiro na Amazônia Brasileira*, pela Embrapa, editado por Ismael de Jesus Matos Viégas e Antônio Agostinho Müller.

2001

20 de fevereiro: O Liberal noticia a grande crise nos dendezais da Denpasa, decorrente da disseminação do Amarelecimento Fatal.

28 de fevereiro: Usina de processamento da Denpasa encerra suas atividades.

11 de julho: Instituição do Programa de Biomassa Energética em Assentamentos do Incra na Amazônia (Probioamazônia), pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e Ministério de Desenvolvimento Agrário, pela Portaria Interministerial 01.

2002

13 de março: Agropalma inaugura a primeira fábrica de margarina a partir do óleo de dendê, com capacidade de 4 mil toneladas/mês, localizada em Belém. Seus produtos são voltados para o mercado de *food service*. As cinco agroindústrias (Crai, Agropalma, Agropar, Amapalma e CPA) e a Cia Refinadora da Amazônia passam a compor o Grupo Agropalma, constituindo, assim, o maior e mais moderno complexo agroindustrial de plantio de palma, produção e processamento de óleo de palma do País.

Alemanha ultrapassa a marca de 1 milhão de toneladas/ano de produção de biodiesel.

Agropalma recebe a certificações nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, em dezembro.

30 de dezembro: Instituição da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Probiodiesel, pela Portaria 702, do Ministério de Ciência e Tecnologia.

2003

Dezembro: Resolução RDC 360, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou Regulamento Técnico quanto à rotulagem nutricional dos alimentos embalados, tornando obrigatória, na padronização de rótulos, informar a quantidade de gorduras presentes nos alimentos, a Gordura Trans, com prazo até 31 de junho de 2006 para se adequar à norma.

Dezembro: Decreto do Governo Federal institui a Comissão Executiva Interministerial (CEI) e o Grupo Gestor (GG) encarregado da implantação das ações para produção e uso de biodiesel.

2004

Criação da Roundtable on Sustainable Palm Oil, com sede em Zurique e Secretaria Executiva em Kuala Lumpur.

16 de abril: Invasão do dendezal da Denpasa, localizado na Estrada de Mosqueiro, pelos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

2005

13 de janeiro: Introdução do biodiesel na matriz energética brasileira.

26 de abril: Foi inaugurada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Planta Piloto de Esterificação de Ácidos Graxos – resíduos do

processo de refino, CRA. Essa unidade produziu biodiesel até o ano de 2010.

21 a 23 de junho: Seminário Pesquisa com Dendê no Brasil e Fatores que a Influenciam, na Embrapa, em Brasília.

5 de julho: Criação do Selo Combustível Social (IN 01, 5 de julho de 2005 – MDA)

13 de setembro: Aprovada a Medida Provisória 214 pelo Congresso Nacional, autorizando a adição de 2% de biodiesel ao diesel de petróleo, a partir de 2005.

14 de outubro: Lançamento do Plano Nacional de Agroenergia, na Esalq.

30 de novembro a 2 de dezembro: Workshop Latinoamericano de Pesquisa em Dendê: Alternativas para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia, promovido pelo Prociotropicos, Manaus.

6 de dezembro: Lançamento do Programa de Produção e Uso do Biodiesel: Marco Regulatório e Metas Físicas.

Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) apresenta projeto de lei para incluir o dendzeiro para composição de ARL e APP.

2006

24 de maio: Criação da Embrapa Agroenergia por meio da Resolução do Conselho de Administração nº 61.

2007

23 de março: I Seminário Estadual de Biodiesel na Fiepa, em Belém.

Assinatura do acordo entre os governos do Brasil e Portugal, no monumento Torre de Belém, em Lisboa, para produção conjunta de óleo de palma no Brasil e biocombustível em Portugal. A brasileira Petrobras e a portuguesa Galp Energia foram o meio para concretizar o acordo entre os dois países. Nasce assim a Belém Bioenergia Brasil, com os primeiros plantios em 2011.

Criação da Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio, uma *joint venture* entre a Vale e o grupo MSP (fabricante de equipamentos eletromecânicos), posteriormente com participação majoritária da primeira.

Reorganização societária do Grupo Agropalma, que passa a ser constituído por apenas duas empresas: a Agropalma S.A. e a Companhia Refinadora da Amazônia.

2008

24 de fevereiro: Uso do óleo de babaçu em um dos reatores do Boeing 747 da Virgin Atlantic, em voo de Londres a Amsterdã.

Abril: Agropalma recebe o selo EcoSocial, para a linha de produtos orgânicos.

2009

1º de maio: Formação do Consórcio Brasileiro de Produção de Óleo de Palma (CBOP), como o projeto foi formalmente batizado, terá 59% de seu controle nas mãos da Biopalma e 41% nas da Vale.

31 de julho: Falecimento da Clara Pandolfo, nascida em 1912.

Agosto: Agropalma recebe a certificação ISO 22000, decorrente do Sistema Integrado de Gestão.

11 e 12 de novembro: I Congresso Brasileiro de Pesquisa em Pinhão Manso (I CBPPM), em Brasília.

7 a 18 de dezembro: Realização da United Nations – Climate Change Conference em Copenhague, Dinamarca (COP 15).

Fundação da PalmElit, uma subsidiária do Cirad, em associação com a Sofiproteol, para, entre outras atividades, comercializar as sementes de dendezeiro.

Fase Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil

No Estado do Pará, em 2002, foi iniciada uma experiência pioneira na integração entre a Agropalma e pequenos produtores da Comunidade de Arauaí, no Município de Moju, com o cultivo dessa oleaginosa. O primeiro projeto foi firmado em 2002, junto a 50 famílias, quando foram financiados 500 ha de dendezeiro, ou seja, 10 ha por família. Não foi fácil o início das atividades, tanto que dos 50 pequenos produtores selecionados, ocorreram 15 substituições, 6 desistências e 3 falecimentos, indicando forte rodízio com relação aos agricultores inicialmente selecionados.

Os lotes localizavam-se em áreas contíguas e as estradas internas foram construídas pela Agropalma, que também se responsabilizou por sua manutenção. A empresa coordenou a implantação do projeto, colocando um técnico de campo para gerenciar o programa desde a fase de seleção, repasse de informações, capacitação dos produtores até a implantação dos projetos. No início, havia muita desconfiança por parte dos pequenos produtores com relação à Agropalma, pois entendiam que a empresa iria se apossar de suas terras.

Nos anos de 2004 (50 produtores), 2005 (50 produtores) e 2006 (35 produtores), foram incorporados pela Agropalma, assim como, mais

recentemente, por novos entrantes na atividade, como Biopalma da Amazônia S.A., Belém Bioenergia Brasil (BBB), Archer Daniels Midland (ADM) do Brasil, entre outros. Além da orientação técnica, a Agropalma também forneceu as mudas e responsabilizou-se pela compra e repasse do adubo de manutenção dos plantios. Os pequenos produtores integrados à Agropalma totalizam 185 famílias e uma área cultivada de 1.710 ha.

A colheita, no plantio pioneiro, iniciou-se no final de 2004, levando o presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003–2010), a efetuar uma visita na Comunidade de Arauaí, em 26 de abril de 2005. Nesta visita participaram o então Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, João Roberto Rodrigues (2003–2006) e a senadora Ana Júlia Carepa (2003–2006), que no ano seguinte seria a governadora do Estado do Pará. Esta experiência serviu de subsídio para o lançamento do Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo no Brasil, de 350 mil hectares, pelo presidente, no Município de Tomé-Açu, Pará, no dia 6 de maio de 2010. A área plantada com dendezeiro atinge atualmente 194 mil hectares, saindo de um patamar de 60 mil hectares por ocasião do lançamento.

Há muitas críticas com relação à expansão do dendezeiro no Estado do Pará. Estas podem ser agrupadas nas seguintes categorias: exploração da mão de obra sem autonomia e sem vínculos legais, trabalho penoso e desgastante, ameaça às áreas quilombolas e à biodiversidade local, impacto ambiental e social, não garantia de retorno ao investimento, risco de pragas e doenças, uso de agroquímicos, dependência com relação à agroindústria e transformação de comunidades tradicionais em produtores de dendezeiros, descaracterizando os pequenos produtores.

Muitas destas críticas publicadas em *papers* internacionais não têm nenhum fundamento, como a do cenário de o Estado do Pará vir a plantar 22,5 milhões de hectares de dendezeiros. A área mundial com dendezeiros está em torno de 16 milhões de hectares. O setor encontra dificuldade de expansão decorrente da queda de preços, problemas

fundiários, escassez de mão de obra, movimentos quilombolas e ambientais localizados, inoperância de órgãos do setor público agrícola, legislação ambiental e trabalhista, transferências governamentais, entre outros.

2010

26 de abril: 1ª Reunião Técnica sobre o Amarelecimento Fatal do Dendezeiro, organizada pelo grupo de Manejo Integrado de Pragas do Dendê (MIP-Dendê), na Embrapa Amazônia Oriental.

6 de maio: Lançamento do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003–2011), em Tomé-Açú, PA.

6 a 7 de maio: Seminário Produção Sustentável de Óleo de Palma no Brasil, em Belém.

7 de maio: Decreto nº 7.172 aprova o zoneamento agroecológico da cultura da palma de óleo e dispõe sobre o estabelecimento pelo Conselho Monetário Nacional de normas referentes às operações de financiamento ao segmento da palma de óleo, nos termos do zoneamento.

24 de maio a 21 de setembro: Programa de Qualificação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Cultura do Dendê na Região Amazônica.

25 a 27 de agosto: Seminário da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), em Belém.

14 de outubro: Lançamento do híbrido de dendezeiro BRS Manicoré, pela Embrapa Amazônia Ocidental, em Belém, com a presença do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (CULTIVAR..., 2015).

2011

14 de janeiro: Fundação da Belém Bioenergia Brasil S.A. (“Companhia”) como sociedade anônima de capital fechado, sediada na cidade de Belém, PA.

1º de fevereiro: Mineradora brasileira Vale adquiriu o controle acionário da Biopalma da Amazônia, produtora de óleo de palma, matéria-prima para a fabricação de biodiesel, por US\$ 173,5 milhões.

Fevereiro: ADM inicia atividades em São Domingos do Capim, no plantio de 2.030 ha de dendezeiros, envolvendo 270 pequenos produtores.

2012

26 de junho: Biopalma da Amazônia S.A. inaugurou sua primeira usina extratora de dendê.

22 a 24 de outubro: Semana Técnica da Palma Sustentável, em Belém.

Criação da Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma), para agregar o setor produtivo do óleo de palma.

10 de dezembro: Realização do Colóquio de Parcerias em Pesquisas Econômicas, Ambientais e Sociais sobre a Expansão do Dendê na Amazônia pelo INCT Biodiversidade do Museu Paraense Emílio Goeldi.

2013

26 a 28 de fevereiro: Realização em Belém do I Workshop do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil: Agricultura Familiar e PD&I, organizado pela Embrapa Amazônia Oriental e MDA.

28 de fevereiro: Realização no Naea do Seminário Agrocombustíveis, Mercado de Terras e Povos Tradicionais.

20 de junho: Realização no Naea do Seminário Impactos Socioambientais e Violações de Direitos Provocados pela Expansão do Dendê: as Experiências da América Latina.

28 de junho: Lançamento do Palm Oil Innovation Group (POIG) na reunião da Tropical Forest Alliance, em Jacarta, Indonésia. Fazem parte o Greenpeace, WWF, Rainforest Action Network (RAN), Forest People Program (FPP) e as empresas Agropalma (Brasil), Daabon (Colômbia) e New Britain Palm Oil (Papua e Nova Guiné).

Julho: Agropalma recebe o certificado do FSSC 22000, referente às questões de segurança dos alimentos.

2014

23 de março: Queda da ponte sobre o Rio Moju por uma barcaça da Agropalma.

10 de abril: Audiência Pública sobre o Cultivo do Dendzeiro no Ministério Público Estadual, promovida pela Dra. Eliane Cristina Pinto Moreira.

26 de agosto: Assinatura do Protocolo de Intenções Socioambiental da Palma de Óleo

15 de setembro: Inauguração do Terminal Portuário ADM em Vila do Conde, Barcarena.

24 de setembro: Lei nº 13.033 estabelece percentuais de 6% a partir de 1º de julho e 7% a partir de 1º de novembro, para adição obrigatória de biodiesel ao óleo diesel comercializado para o consumidor final, medidos em volume, em qualquer parte do território nacional.

26 a 28 de novembro: Realização em Tomé-Açu, do II Workshop do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil Agricultura Familiar e PD&I.

2015

26 de março: Audiência Pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, Câmara dos Deputados, organizada pelo Deputado Federal Beto Faro (PT/PA).

12 de novembro: Inauguração do complexo de esterilizadores da Mejer Agroflorestral, em Bonito, Pará, com tecnologia malaia, considerado o mais moderno da América Latina.

19 de dezembro: Reabertura da ponte sobre o Rio Moju, danificada em 23 de março de 2014.

2016

5 de maio: Resolução nº 42, da Camex, publicada no Diário Oficial da União no dia 6 de maio, aumenta de 10% para 20% a alíquota do imposto de importação do óleo de palma refinado.

14 de junho: Realizado em Belém o I Simpósio Amazônico sobre a Valorização do Trabalho Decente e Justo na Cadeia da Palma de Óleo pela Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma), em parceria com o Sindicato das Indústrias de Óleo no Pará (Sinolpa) e o Cesupa.

25 de outubro: Realização do Diálogo da Palma, na Embrapa Amazônia Oriental, organizado pela Conservação Internacional e Abrapalma.

28 de outubro: Agropalma S.A. é agraciada com o Prêmio Samuel Benchimol 2016, na categoria Empresa da Amazônia, em cerimônia no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia.

Conclusão

Esta cronologia revelou o desenvolvimento do cultivo do dendzeiro no Estado do Pará e na Amazônia, desde os seus primórdios. Cultura exótica, veio a se incorporar a outras plantas e animais da biodiversidade externa e adaptou-se à região, tornando-se um produto econômico.

O desenvolvimento de qualquer atividade é acompanhado de normas legais, planos governamentais e ações de determinadas pessoas, que tiveram aspecto positivo ou negativo neste avanço.

O aparecimento de pragas e doenças, crises de mercado, mudanças na legislação ambiental, trabalhista, movimentos sociais, inovações tecnológicas, entre outros, promovem mudanças no processo de desenvolvimento destas atividades. O aparecimento do Amarelecimento Fatal veio dar importância ao híbrido interespecífico caiaué x dendzeiro africano. Anteriormente, este cruzamento estava sendo perseguido para ser plantado em áreas de várzeas, uma vez que a fronteira agrícola estava neste espaço.

Condições favoráveis de preço e mercado, disponibilidade de áreas adequadas e de tecnologia, permitiram o desenvolvimento gradativo do dendzeiro até 2010. Um centro da Embrapa dedicado a esta cultura, criado em 20 de outubro de 1980, foi desativado em 11 de julho de 1989, para retornar com a implantação do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil, em 6 de maio de 2010, em Tomé-Açu. As pesquisas com dendzeiro durante a perda da orientação política com o cultivo prosseguiu graças à abnegação de poucos pesquisadores.

Com o lançamento do Programa de Produção Sustentável de Palma de Óleo no Brasil inicia-se uma nova fase do cultivo, com perspectivas do mercado do biodiesel. Sobressaltos de mercado, pressões ambientais

e de movimentos sociais, promoveram um freio nesta expansão, cujos rumos caminham para um acomodamento.

A nova política deve buscar a autossuficiência nacional, eliminando as importações de 50% de óleo e 90% de palmiste de dendê, implicando evasão de divisas de mais de 400 milhões de dólares.

No Sudeste Asiático, culturas perenes, como o dendezeiro, a seringueira, o cacaueteiro, o coqueiro, a pimenta-do-reino e grande parte de culturas exóticas, conseguiram formar o paradigma de desenvolvimento de uma agricultura tropical. Na Malásia, Indonésia, Tailândia, Vietnã e outros países daquela região, extensas plantações de seringueira, dendezeiro e coqueiro se sucedem ao longo das rodovias, com agroindústrias e formas de organização peculiares.

A análise torna-se mais paradoxal quando se sabe que a seringueira e o cacaueteiro, por exemplo, foram levados da região amazônica e apresentaram extraordinário desenvolvimento nessas novas áreas. Esta questão tem intrigado os formuladores de políticas agrícolas e aqueles interessados em criar opções mais adequadas para a região amazônica.

Referências

ADDISON, G. O.; PIRES, J. M. Considerações relativas à sistemática de algumas plantas úteis. **Norte Agrônomico**, Belém, PA, v. 3, n. 3, p. 21-26, jul. 1957.

ALBUQUERQUE, M.; LIBONATI, V. F. **25 anos de pesquisas na Amazônia**: histórico, organização, pesquisas. Belém, PA: IPEAN, 1964. 89 p.

CARDOSO, W. Ligeiras notas sobre o caiaué ou dendê do Pará. **Boletim Secção de Fomento Agrícola no Estado do Pará**, Belém, v. 1, n. 1, p. 20-21, jan./jun. 1942.

CONDURU, J. M. P. **Notas sumárias sobre a cultura do dendê na Amazônia**. Belém, PA: Instituto Agrônomico do Norte, 1957. 24 p.

CULTIVAR BRS Manicoré. [Manaus]: Denpasa, [2011?]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Palma_de_oleo/5RO/App_Hibrido_Palma.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

FERREIRA, P. R.; QUADROS, M. **O homem que tentou domar o Amazonas**: biografia do cientista Felisberto Camargo, polêmico, ousado e futurista. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 229 p.

HISTÓRIA da Unilever no Brasil: uma história de sucesso. Disponível em: <<http://www.historiaunilever.com.br/unilever/files/paginas/1.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

HOMMA, A. K. O. **História da agricultura na Amazônia**: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 274 p.

HOMMA, A. K. O.; FURLAN JÚNIOR, J. Desenvolvimento da dendeicultura na Amazônia: cronologia. In: MÜLLER, A. A.; FURLAN JÚNIOR, J. **Agronegócio do dendê**: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. p. 193-207.

HOMMA, A. K. O. **Histórico do desenvolvimento de híbridos interespecíficos entre caiaué e dendezeiro**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2016. 34 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 421).

PARÁ. Secretaria de Estado de Agricultura. **Desenvolvimento de plantações satélites: Projeto Dendê**. Belém, PA, 1973.

PIRES, J. M. Algumas palmeiras oleaginosas. **Norte Agrônomo**, Belém, PA, v. 1, n. 1, p. 21-33, nov. 1953.

RELATÓRIO ANUAL. IAN. Belém, PA, 1952.

SMITH, N. J. H.; WILLIAMS, J. T.; PLUCKNETT, D. L.; TALBOT, J. P. **Tropical forests and their crops**. New York: Cornell University, 1992. 568 p.

Literatura recomendada

ASSEO, M.; ARMOUR, R.; DELSALLE, J. P. **Brazil: tree crops survey**. Washington, DC: The World Bank, 1982. 104 p.

FURLAN JÚNIOR, J.; KALTNER, F. J.; AZEVEDO, G. F. P.; CAMPOS, I. A. **Biodiesel: porque tem que ser dendê**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental: Palmasa, 2006. 205 p.

HOMMA, A. K. O. **Histórico do desenvolvimento de híbridos interespecíficos entre caiaué e dendzeiro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2016. 34 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 421).

HOMMA, A. K. O.; FURLAN JÚNIOR, J.; CARVALHO, R. A.; FERREIRA, C. A. P. Bases para uma política de desenvolvimento da cultura do dendê na Amazônia. In: VIÉGAS, I. J. M.; MÜLLER, A. A. **A cultura do dendzeiro na Amazônia brasileira**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p. 11-30.

NASCIMENTO, C.; HOMMA, A. **Amazônia: meio ambiente e tecnologia agrícola**. Belém, PA: EMBRAPA-CPATU, 1984. 282 p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 27).

OLLAGNIER, M.; MARIA-SUBE, C. **Relatório sobre as oleaginosas no Brasil: pesquisa agrônômica e possibilidade de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Instituto de Óleos, 1961. 198 p.

PANDOLFO, S. **Clara Martins Pandolfo**: Perfil. 2012. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/biografias/3275201>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

TOMPKINS, J. S. O Stierling – motor do futuro. **Seleções do Reader's Digest**, Lisboa, v. 37, n. 222, p. 92-96, dez. 1989.

WORKSHOP SOBRE A CULTURA DO DENDÊ, 1995, Manaus. **Anais...** Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1996. 120 p. (EMBRAPA-CPAA. Documentos, 5).

Embrapa

Amazônia Oriental

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



CGPE 13227